

# Portugal e o mapa da TV digital terrestre na Europa

**Sergio Denicoli**

**Helena Sousa**

Universidade do Minho

## **Resumo**

O ano de 2012 é o prazo final, estabelecido pela União Europeia, para que os países-membros desliguem definitivamente os sinais analógicos da televisão terrestre. Para que a determinação seja cumprida, é necessária uma preparação que garanta a recepção da TV digital terrestre (TDT) a todos os cidadãos. Este estudo faz um mapeamento e analisa as políticas de implementação da TV digital terrestre na Europa. Também observa, destacadamente, o cenário de Portugal e as consequências para o país, por ser este um dos últimos a implementar a TDT.

**Palavras-chave:** Televisão digital terrestre, radiodifusão digital.

## **1 - Introdução**

Para fazer um mapeamento actual da televisão digital terrestre na Europa e uma análise do facto de Portugal ser um dos sete países mais atrasados na digitalização dos sinais televisivos terrestres, entre os estados-membros da União Europeia, faz-se necessária uma pequena introdução a respeito da trajectória da Europa em relação às políticas audiovisuais, relacionadas à convergência e às tecnologias digitais.

A ideia de uma política pan-europeia da indústria audiovisual começou a ser elaborada nos anos 80, quando os países discutiam a possibilidade de haver um standard comum para a TV de alta definição (HDTV), ainda na plataforma analógica.

Também na década de 1980, paralelamente às discussões em torno dos standards, a Europa iniciou um debate aprofundado sobre a construção de directivas, para uma cooperação entre os países, na produção de conteúdos, inovação e distribuição de programas mediáticos. Havia um contexto político neoliberal, influenciado pelos governos de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e Margaret Thatcher, no Reino Unido, que incentivava a abertura dos mercados e que marcou uma época, provocando grandes mudanças nas relações económicas europeias, em diversos níveis. No sector das comunicações, houve uma profunda desregulamentação, que resultou no fim dos monopólios públicos de transmissão televisiva.

Segundo Näränen (2005), especificamente sobre a televisão digital, o primeiro documento que falava sobre uma política europeia foi elaborado pelo *European Council*, em 1994, e considerava que um standard comum para as emissões digitais televisivas seria uma pré-condição essencial para a construção de um mercado pan-europeu de TV digital. O investigador refere-se ainda à iniciativa do Parlamento Europeu de criar a directiva “*Advanced Television Standards*”, em 1995, que acabou por não alcançar um consenso para a implementação de standards comuns. A tarefa de criar esses standards acabou por ser responsabilidade de um consórcio formado por diversas entidades, entre *broadcasters*, fabricantes, reguladores e operadores de televisão. Esse consórcio, denominado *Digital Video Broadcast (DVB)*, conseguiu desenvolver os padrões para a TV digital europeia. O grupo surgiu em 1991, com o nome *European Launching Group (ELG)*. Em Setembro de 1993, os membros do ELG assinaram um documento chamado *Memorandum of Understanding (MoU)*, que representou, na prática, o nascimento do sistema europeu de TV digital - o DVB, e do DVB Group, que veio substituir o ELG. Hoje, o DVB Group envolve mais de 280 entidades, tem ramificações em 35 países e seus standards estão disponíveis em todos os continentes, contabilizando cerca de 220 milhões de receptores<sup>1</sup>. Analisaremos, a seguir, o processo de implementação da TV digital terrestre, nos 27 países-membros da União Europeia.

## **2 - Reino Unido e Espanha: os pioneiros**

As experiências na implementação da TDT no Reino Unido e na Espanha foram as pioneiras na Europa e os erros ocorridos, até que os mercados fossem ajustados à TV digital terrestre, são utilizados como referência nos demais países. Por isso, destacamos aqui, de forma mais detalhada, o nascimento e desenvolvimento da TDT europeia nesses dois países.

### *2.1 - Reino Unido*

O Reino Unido foi o primeiro país do mundo a disponibilizar a televisão digital terrestre. As emissões da TDT no Reino Unido começaram em 1998.

Free-to-air channels:

---

<sup>1</sup> [http://www.dvb.org/about\\_dvb/](http://www.dvb.org/about_dvb/). Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

Além dos canais que os telespectadores já recebiam na TV analógica, a TV digital aberta trouxe mais um canal da ITV, chamado ITV2, e mais quatro canais da BBC: BBC News 24, BBC Choice (um complemento aos conteúdos dos canais BBC1 e BBC2), BBC Parliament e BBC Knowledge. Esses canais eram disponibilizados para os assinantes dos serviços digitais, não apenas na plataforma terrestre, mas também por satélite e cabo. Portanto, o impacto de lançamento da TDT no Reino Unido deve ser observado de acordo com as lógicas do mercado de Pay-TV, como veremos a seguir.

#### Pay-TV:

O mais forte consórcio candidato às licenças dos multiplexers B, C e D era formado inicialmente pela Carlton Communications, Granada Group e BSkyB<sup>2</sup>. No entanto, foi exigida a saída da BSkyB, pois ela já dominava o mercado de TV paga com uma plataforma analógica via satélite. Só assim o consórcio pode concorrer e teve a licença atribuída em 1997<sup>3</sup>. O consórcio iniciou as transmissões em Novembro de 1998, com o nome de ONdigital.

Um mês antes de ser lançada a ONdigital, a BSkyB iniciou um serviço de TV digital por satélite. As duas operadoras digitais tiveram um início significativo, conseguindo atrair muitos telespectadores, sobretudo quando passaram a fornecer as *set-top-boxes* gratuitamente. A ONdigital oferecia um pacote com 12 canais por £9,99 por mês, enquanto a BSkyB oferecia um pacote família, com 40 canais, por £11,99 por mês.

Além de oferecer menos canais por quase a mesma quantia da concorrente, a ONdigital enfrentava problemas técnicos, devido à má recepção do sinal terrestre em alguns pontos. Em 2002 a empresa decretou falência e o Reino Unido teve que repensar a sua estratégia relativa à TV digital terrestre.

Em Julho de 2002, as licenças para a operação dos multiplexers vagos com a falência da ONdigital/ITV foram entregues a um consórcio liderado pela BBC, com participação da Crown-Castle. Em Outubro de 2002, o grupo lançou o *Freeview*, uma plataforma gratuita, com 28 canais, entre os quais canais de compra, viagens, notícias, documentários, programação infantil, rádio, além de três canais da BSkyB.

---

<sup>2</sup> A BSkyB era líder no mercado de TV por subscrição com sua plataforma via satélite. A empresa resultou de um processo de fusão, ocorrido em 1990, entre a Sky, de Rupert Murdoch, e a British Satellite Broadcasting (BSB).

<sup>3</sup> A concorrente da ONdigital no processo de licitação foi a DTN, empresa norte-americana, subsidiária da International CableTel, que operava no Reino Unido por meio da empresa de TV por cabo NTL.

As mudanças foram bem aceitas e, em apenas quatro meses após o lançamento da Freeview, foram vendidos mais de meio milhão de descodificadores (Goodwin, 2005). Hoje, a Freeview disponibiliza 40 canais e mais de 20 estações de rádio. Apesar de não ser cobrada assinatura mensal é preciso comprar uma set-top.box, para receber os sinais digitais. A mais básica custa £25<sup>4</sup>. Segundo o Ofcom, no final de 2008, 69% das casas do Reino Unido já recebiam os sinais da TV digital terrestre. Apenas 11% ainda recebem o sinal terrestre analógico<sup>5</sup>. O apagão analógico no Reino Unido está previsto para 2012.

## 2.2 - Espanha

A TDT espanhola ganhou contornos a partir da aprovação do “Plano Nacional Técnico para a Televisão Digital Terrestre”, em 9 de Novembro de 1998, por meio do Decreto Real 2169/1998<sup>6</sup>, que limitou o uso do espectro.

O início da TDT espanhola foi um fracasso. A Quiero TV, que seria a grande novidade, estreou em 5 de Maio de 2000. A licença havia sido atribuída em 18 de Julho de 1999. Oferecia 14 canais de TV, sete de rádio e acesso à Internet por meio da televisão, que era o principal diferencial da Quiero TV. No entanto, quando o projecto foi elaborado, em 1998, a perspectiva de crescimento do número de utilizadores da Internet era grande, mas a possibilidade de conexões era ainda escassa. Com essas dificuldades, o grupo foi perdendo subscritores, por conta da baixa qualidade dos serviços prestados, e acabou por ser extinto em dois anos, no dia 30 de Junho de 2002.

A situação crítica do início da TDT levou o governo a rever suas políticas e relançar a TDT, em 30 de Novembro de 2005. Como ocorreu no Reino Unido, a estratégia da Espanha foi reforçar o canal público e apostar numa na TV aberta, *free-to-view*.

Hoje a TDT em Espanha caminha a passos largos para conseguir realizar o apagão analógico, em 2010. Já foram vendidos no país, desde 2003, 16,3 milhões de descodificadores e mais de 500 mil televisores já equipados com sintonizador digital.

---

<sup>4</sup> [http://www.digitaluk.co.uk/cost\\_and\\_options/service\\_comparison/one-off\\_payment/freeview](http://www.digitaluk.co.uk/cost_and_options/service_comparison/one-off_payment/freeview). Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

<sup>5</sup> [http://www.ofcom.org.uk/research/tv/reports/dtv/dtu\\_2008\\_04/q42008.pdf](http://www.ofcom.org.uk/research/tv/reports/dtv/dtu_2008_04/q42008.pdf). Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

<sup>6</sup> [http://noticias.juridicas.com/base\\_datos/Derogadas/r0-rd2169-1998.html](http://noticias.juridicas.com/base_datos/Derogadas/r0-rd2169-1998.html). Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

Cerca de 48% dos lares espanhóis recebem a TDT e o número de novos acessos cresce a cada mês. Em Março de 2009, foram vendidos mais de um milhão de novos descodificadores (Impulsa TDT, Março de 2009<sup>7</sup>).

### **3 - Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Suécia e Finlândia: os primeiros a realizarem o switch-off analógico**

#### *3.1 - Alemanha*

A televisão terrestre na Alemanha é pouco representativa, em comparação com outras plataformas. Em 2002, quando houve o arranque da TDT no país, apenas cerca de 5% das casas recebia o sinal terrestre. O restante recebia o sinal televisivo por cabo e satélite. Além disso, diferentemente de outros países europeus, os alemães contavam com um grande número de canais free-to-air, sendo 30 por cabo, mais de 100 via satélite e 10 por via terrestre. Entre esses canais da TV aberta, podem ser vistos canais eróticos e desportivos, com transmissões ao vivo de jogos de futebol e provas de Fórmula 1. Isso, em outros países, representa uma oferta exclusiva em Pay-TV.

Em 2 de Dezembro de 2008 a Alemanha realizou o switch-off analógico. No mesmo ano, dos 35 milhões de lares do país, 3,9 milhões recebiam a TV terrestre, conforme informações do DVB Group<sup>8</sup>.

#### *3.2 - Luxemburgo*

Este pequeno país, com uma população de 450 mil habitantes, possui 200 mil lares equipados com televisão. Foi o primeiro do mundo a realizar o apagão analógico, em 2006, no mesmo ano em que as transmissões digitais terrestres começaram. O país optou por ter apenas um multiplexer e a TDT estreou com seis canais, três em francês (RTL TVI, Club RTL e Plug TV) e três em alemão (RTL4, RTL5 e RTL7). No entanto, desde 1960, Luxemburgo é um dos países mais cablados da Europa e, em média, as

---

<sup>7</sup> [http://www.impulsatdt.es/pdf/boletin/INFORME\\_MARZO\\_2009.pdf](http://www.impulsatdt.es/pdf/boletin/INFORME_MARZO_2009.pdf). Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

<sup>8</sup> [www.dvr.org](http://www.dvr.org). Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

famílias recebem 50 canais por cabo. Portanto, a TDT tem um impacto muito pequeno (Luxembourg Government, 2007).

### *3.3 - Holanda*

O arranque da TDT na Holanda ocorreu em 2003 e em pouco mais de três anos o país já tinha desligado os sinais analógicos, tornando-se o segundo país do mundo a realizar o switch-off, em 11 de Dezembro de 2006. Quando o serviço da TDT foi lançado, optou-se por uma plataforma por subscrição, com 25 canais, que ficaram a cargo da operadora Digitenne. No final de 2008, a Digitenne contava com 750 mil subscritores, uma fatia de 11% do mercado. Já os serviços de TV por cabo, que lideram o mercado televisivo holandês, possuem seis milhões de subscritores, o que deixa clara a pequena influência da TV terrestre no país (Impulsa TDT, 2008).

### *3.4 - Suécia*

Os suecos desligaram seus transmissores analógicos em 15 de Outubro de 2007, num processo de transição que durou apenas dois anos. No final de 2008, 25% das casas da Suécia recebiam a TDT, segundo dados do DVB Group.

### *3.5 - Finlândia*

A Finlândia iniciou as discussões a respeito da implementação da TDT em 1995, com o intuito de estimular a Sociedade da Informação e a indústria, sobretudo por ser o país sede de uma das maiores empresas de equipamentos electrónicos, a Nokia (Brown, 2005). Em 27 de Agosto de 2001 o país iniciou oficialmente as transmissões televisivas terrestres. Após quatro meses em funcionamento os sinais alcançavam uma cobertura de 70% da população. Em 31 de Agosto de 2007, o país realizou o switch-off analógico.

O sistema adoptado foi misto, com os canais free-to-air e também com uma plataforma de TV por subscrição.

## **4 - França, Dinamarca, Estónia, Malta, República Checa, Áustria e Bélgica: switch-off analógico previsto para 2011**

### *4.1 - França*

Mais de 60% dos lares franceses recebem o sinal da TV terrestre. O país iniciou as transmissões digitais terrestres em 2005, com o lançamento de uma plataforma free-to-air, com 17 canais, e outra Pay-TV, com 11 canais exclusivos. O switc-off analógico está previsto para 1 de Janeiro de 2011.

De acordo com o DVB Group, em Julho de 2008, 42% dos lares da França já recebiam a TDT.

#### *4.2 - Dinamarca*

A cobertura televisiva via satélite ou por cabo na Dinamarca atinge quase 90% da população. A TDT dinamarquesa arrancou em Abril de 2006 e o swich-off analógico está previsto para Outubro de 2009. O país possui quatro multiplexers e oferece serviços em free-to-air e também em Pay-tv.

A penetração da TDT na Dinamarca tem sido impulsionada pela presença de canais regionais. Em Janeiro de 2008, quando apenas um multiplexer estava disponível, a penetração da TV digital terrestre chegou a 21%, segundo dados do DVB Group.

#### *4.3 - Estónia*

O arranque da TV digital terrestre na Estónia ocorreu em 15 de Dezembro de 2006. A TDT na Estónia iniciou com um serviço por subscrição, chamado ZUUMtv, com 18 canais. Em 2007, foram lançados canais free-to-air, entre eles, o canal público ETV, além dos canais que já operavam na TV analógica terrestre e mais quatro canais exclusivos da plataforma digital. O switch-off analógico no país está previsto para Junho de 2010, de acordo com informações do Digital Terrestrial Television Action Group (Digitag)<sup>9</sup>.

#### *4.4 - Malta*

Malta é um pequeno país composto por um arquipélago de cinco ilhas. Possui cerca de 420 mil habitantes e iniciou as transmissões digitais terrestres em 2005. Prevê realizar o switch-off analógico em 2010. Segundo o DVB Group, actualmente, 50% das casas de Malta recebem a TDT. Apenas 17% da população não possui um serviço de TV por subscrição.

---

<sup>9</sup> Fonte: <http://www.digitag.org/>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2009.

A TDT em Malta começou com um serviço de Pay-TV. No primeiro semestre de 2009 iniciaram-se as transmissões de um dos dois multiplexers reservados para os serviços free-to-air. O segundo ainda não está a funcionar e irá transmitir canais em HDTV.

#### *4.5 - República Checa*

As emissões da TDT checa começaram em 21 de Outubro de 2005. São oferecidos mais de 24 canais free-to-air. Além do operador público Czech Television (CV) e dos dois operadores privados que já emitiam na plataforma analógica terrestre (TV Nova e Prima TV), o regulador RRTV atribuiu seis novas licenças de operação. O swich-off analógico na República Checa está previsto para 2010.

#### *4.6 - Áustria*

A Áustria iniciou as transmissões digitais terrestres no dia 26 de Outubro de 2006. O swich-off analógico está previsto para 2010. De acordo com dados do DVB Group, no início de 2008 a TDT austríaca alcançava 400 mil receptores, sendo considerada uma plataforma competitiva. O número de lares com TV no país é 3,3 milhões.

#### *4.7 - Bélgica*

A Bélgica iniciou os testes da TDT em 2002. Em Julho de 2003, iniciaram-se as transmissões oficialmente, em serviço free-to-view. Em 2008 ocorreu o apagão analógico na parte Flemish<sup>10</sup> do país, enquanto na parte francesa está previsto para 2011.

O país precisou investir três milhões de euros para recuperar a sua rede de transmissões terrestres e adaptá-la ao digital, pois a TDT entre os belgas tem pouca penetração, sendo a plataforma por cabo a mais utilizada, atingindo 90% da população, segundo o DVB Group.

### **5 - Itália, Hungria, Eslovénia, Grécia e Lituânia: países que já iniciaram as transmissões e planejam o swich-off analógico para 2012**

---

<sup>10</sup> Dialeto belga.



### *5.1 - Itália*

A Itália é o país da Europa com o maior índice de penetração da TV terrestre analógica, que atinge 90% da população. Em Setembro de 2008, o DGTVi<sup>11</sup>, que é a entidade que representa os operadores italianos de televisão, divulgou que 6,3 milhões de lares italianos já recebiam a TDT, o que representa uma penetração de 30% em relação às casas que possuem televisão. Na Itália há também uma ampla presença das TVs regionais. Ao todo 14 regiões possuem multiplexers com frequências de alcance local<sup>12</sup>.

### *5.2 - Hungria*

A TDT arrancou na Hungria em 1 de Dezembro de 2008. Assim que a TDT foi lançada, o peso da TV terrestre no país era de 20%. A expectativa é que uma melhor qualidade de imagem, com a HDTV, além de novos canais, pudesse atrair os telespectadores.

### *5.3 - Eslovénia*

Segundo o DVB Group, a Eslovênia planeou a operação de seis multiplexers e iniciou os testes de transmissão em 2000. O lançamento oficial da TDT ocorreu em 2007 e até o momento apenas um está a funcionar, operado pelo TV pública RTV SLO. O segundo multiplex já foi licitado e deverá ser operado por uma empresa norueguesa.

### *5.4 - Grécia*

Na Grécia, as transmissões começaram em 1 de Novembro de 2008, com o operador público ERT. Antes, o país enfrentou um processo de infracção por parte da União Europeia, por não implementar a Directiva da Concorrência nas Comunicação Electrónicas. Em 2007, a Grécia criou novas leis para liberalizar os serviços de radiodifusão, e impedir uma concentração que ferisse as leis de mercado impostas pela Europa. Agora o governo prepara um concurso público para conceder licenças a operadores privados, segundo informações do Digitag.

### *5.5 - Lituânia*

---

<sup>11</sup> <http://www.dgtvi.it>. Acesso em 26 de Fevereiro de 2009.

<sup>12</sup> As regiões com cobertura local e os respectivos canais disponíveis em cada uma delas podem ser consultados no endereço [http://www.dgtvi.it/stat/Canali\\_e\\_Servizi/Canali\\_locali/Page1.html](http://www.dgtvi.it/stat/Canali_e_Servizi/Canali_locali/Page1.html). Acesso em 27 de Fevereiro de 2009.

As transmissões começaram em 2006, com três canais, e depois, gradativamente, foram sendo adicionados novos canais e novas licenças ao operador público e operadores privados. O país planeou plataformas free-to-air e Pay-TV, segundo o DVB Group.

## **6 - Eslováquia, Bulgária, Letónia, Roménia, Polónia, Irlanda, Chipre e Portugal: países que ainda não iniciaram as transmissões**

### *6.1 - Eslováquia*

Os serviços digitais terrestres na Eslováquia deveriam ter começado em Agosto de 2008. Seriam atribuídas as frequências relativas a dois multiplexers. No entanto, a escolha pela compressão Mpeg4 acabou por gerar contestações em tribunal, pois uma das empresas interessadas alegou a que a compressão escolhida favorecia um dos concorrentes. A Comissão Europeia divulgou que a Eslováquia espera conseguir realizar o lançamento da TDT até 2010 e o swich-off analógico em 2012.

### *6.2 - Bulgária*

A Bulgária anunciou, em Março de 2009, a realização de um concurso público para licenciar a operação de três multiplexers. Dois começaram a operar simultaneamente, nas principais cidades do país, com a cobertura gradual, que deve atingir 95% da população até 2012.

### *6.3 - Letónia*

O lançamento da TV digital terrestre na Letónia estava inicialmente previsto para 2003, mas um escândalo de cunho político-económico acabou por paralisar a implementação da TDT. Tratava-se da possibilidade de venda total, a uma companhia estrangeira, da *Digital Radio and TV Centre* (DLTRC), o maior grupo de telecomunicações do país, onde o estado tem uma participação de 51%. Em Maio de 2006, a DLTRC mudou o nome para Lattelecom, com o intuito de valorizar a empresa, cuja ideia de privatização ainda é discutida. A polémica atrapalhou os planos do país.

Agora, apesar dos testes de transmissão terem começado em 2007, prevê-se que a TDT seja lançada apenas em 2011 e não há ainda uma previsão para o apagão analógico<sup>13</sup>.

#### *6.4 - Polónia*

A Polónia vem realizando testes com a TDT desde 2001. O arranque oficial está marcado para Setembro de 2009. A Polónia já anunciou que não deve realizar o swich-off analógico até 2012, conforme determinou a Comissão Europeia. O apagão analógico no país está previsto para o dia 31 de Julho de 2013.

A TV terrestre é a plataforma com maior penetração entre os polacos. Segundo dados do DVB Group, aferidos em 2007, a TV terrestre analógica atinge 53% da população, enquanto a TV por cabo chega a 33% e a TV via satélite é assistida por 20%.

#### *6.5 - Roménia*

A Roménia é um dos países mais atrasados na implementação da TDT, pois nem mesmo iniciou o concurso para a atribuição de frequências. A expectativa é que o país consiga iniciar as transmissões em 2010. O espectro para as emissões televisivas deve ser limitado em oito multiplexers, de acordo com o DVB Group.

#### *6.6 - Irlanda*

A atribuição das licenças de operação de quatro multiplexers já está em curso. A TDT na Irlanda será free-to-air. Três multiplexers serão atribuídos por meio de um concurso público e um quarto multiplexer será destinado ao operador público RTE. O swich-off analógico está previsto para 2012, conforme informou o Digitag.

#### *6.7 - Chipre*

Segundo o Digitag, 50% dos habitantes do Chipre assistem a televisão terrestre. O país tem uma população de aproximadamente 855 mil pessoas e 200 mil residências equipadas com televisor. A TDT deve arrancar em 2010 e o swich-off analógico deve ocorrer até 2012.

#### *6.8 – Portugal*

---

<sup>13</sup> <http://www.broadbandtvnews.com/?p=13538>. Acesso em 27 de Fevereiro de 2009.

Portugal, após a tentativa frustrada de lançamento da TDT, em 2001, só foi relançar os concursos públicos para a atribuição de frequências e de licença para operação de distribuição, em 2008.

O país terá seis multiplexers (A, B, C, D, E e F), sendo que um deles, O mux A, será destinado à plataforma free-to-air e os demais para a Pay-TV.

O Multiplexer A abrigará os canais já existentes: dois públicos (RTP1, RTP2) e dois privados (SIC e TVI). Ficou definido que o Mux A também seria utilizado por um 5º canal generalista, cujo operador seria definido por meio de um concurso público. Esse concurso chegou a ser iniciado mas as candidaturas apresentadas não foram aceites, porque os projectos foram considerados insuficientes. O concurso está a ser contestado em tribunal por uma das empresas concorrentes.

No caso da Pay-TV, dois multiplexers (B e C) terão alcance nacional e três (D, E e F) terão alcance regional.

O início das transmissões da TDT será no dia 29 de Abril de 2009, quando entra em funcionamento o Multiplexer A. O alcance dos sinais digitais terrestres será gradual, sendo que, ao final de três anos, antes do swich-off analógico, previsto para 2012, 99% da população deverá estar apta a receber os sinais free-to-air. No caso da Pay-TV, foi dado um prazo de 3 anos e seis meses para que 75% da população seja coberta.

Ainda não se sabe quando serão iniciadas as transmissões dos Multiplexers B, C, D, E e F.

Segundo o Obercom (2008), em Fevereiro 2008, 99,5% da população portuguesa tinha pelo menos um televisor e 56,3% da população utilizava exclusivamente a recepção terrestre.

## **7 – Conclusão**

Apesar de haver uma política comum para o audiovisual, o mercado europeu é heterogéneo. Dos 27 países da União Europeia, cinco já desligaram os sinais analógicos terrestres, sete ainda não iniciaram as transmissões da TDT e os demais iniciaram a implementação e tentam ajustar os seus respectivos mercados, em sintonia com as

demandas existentes. Essas demandas variam de acordo com a penetração da TV terrestre e de outras plataformas.

O crescimento de plataformas alternativas, como a TV por cabo e via satélite, reduziram a impacte da TV terrestre, que antes da política de desregulamentação do mercado, nos anos 80, vinha ancorado nos monopólios das TVs públicas. Em países com Alemanha, Bélgica e Holanda, as transmissões terrestres interessam mais devido às possibilidades de uso do espectro para serviços diferenciados, como a TV móvel e serviços de interactividade, do que para transmitir sinais televisivos para as residências.

Portugal tentou colocar a TDT em funcionamento no ano 2001, mas as experiências fracassadas de outros países fizeram o país recuar em suas intenções. Ao retomar os projectos de implementação da TV digital terrestre, há apenas quatro anos para o fim do prazo para o switch-off analógico, o país vê-se numa situação de urgência, para não deixar de cumprir o calendário estabelecido pela Comissão Europeia. Por ser um país onde mais da metade da população depende exclusivamente dos sinais terrestres, o governo decidiu que, além dos quatro canais analógicos generalistas, os telespectadores teriam um novo canal, exclusivamente digital, o que seria um incentivo para que os cidadãos comprassem os descodificadores. No entanto, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) não aceitou as candidaturas apresentadas. O governo não apresentou uma alternativa diante do facto, o que mostra a falta de planeamento, resultante da necessidade de colocar em prática, em ritmo acelerado, um projecto de grande relevância.

Essa falta de uma definição concreta, e devidamente pensada e discutida dentro de prazos alargados, levou Portugal a conceder a um único grupo, no caso A PT, toda a gestão dos seis multiplexers que transmitirão os sinais digitais, Caberá à PT formular um plano para conseguir cobrir 99% da população em três anos, no caso da TV aberta, e 75%, no caso da TV por subscrição. Estabeleceram-se algumas regras, como a transmissão em simulcast dos canais já existentes e a limitação do espectro para a transmissão de canais regionais. Mas, há poucos dias para a estreia da TDT, o que existem são mais dúvidas do que certezas, pois não estão definidos os serviços que serão disponibilizados aos cidadãos a partir da digitalização dos sinais televisivos.

Ao observarmos o exemplo dos principais países europeus onde as transmissões já começaram e onde o peso da TDT é grande, como Itália, França, Reino Unido e

Espanha, o mercado já opera com novidades, como a TV móvel, e, mesmo assim, ainda busca perceber a lógica da TDT e as mudanças que ela traz, porque o que se passa na cabeça do telespectador é uma incógnita, e é justamente ele que irá definir os rumos desta nova televisão.

## 8 – Bibliografia

### Livros

Arrese, Angel; Herrero, Mónica (2005). *Spain: a market in Turmoil*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Bourreau, Marc (2005). *France: attempting to enhance competition in an oligopolistic market*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Brow, Allan (2005) *Sweden: the digital threat to cultural sovereignty*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Brow, Allan (2005) *Finland: uncertain digital future in a small market*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Del Monte, Alfredo (2006). *The development of digital broadcasting in Italy*. In Cave, Martin; Nakamura, Kiyoshi (ed. ) Digital Broadcasting. Edward Elgar, Cheltenham.

Freedman, Des (2008). *The politics of media policy*. Policy Press, Cambridge.

Galperin, Hernan (2004). *New television, old politics: the transition to digital TV in the United States and Britain*. Cambridge University Press, Cambridge.

Gardini, Francesca; Galperin, Hernan (2005). *Italy: slow penetration, high potential?* In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Goodwin, Peter (2005). *United Kingdom: never mind the policy, feel the growth*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Grimme, Katharina (2001). *Digital television: standardization and strategies*. Artech House, London.

Hart, Jeffrey (2004). *Technology, television and competition: the politics of digital TV*. Cambridge University Press, Cambridge.

Martins, Manuel (2005). *Portugal e a Europa*. PF, Sintra.

Mohr, Nikolaus; Thomas, Gerhard (2005). *Germany: large free-to-air offerings delay digital take-up*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). Digital Terrestrial Television in Europe. LEA, London.

Starks, Michael (2007). *Digital Television: UK public policy and the market*. Intellect, Bristol.

Tadayoni, Reza (2005). *Denmark: emulating Sweden, but hesitating*. In Brown, Allan; Picard, Robert (ed). *Digital Terrestrial Television in Europe*. LEA, London.

## Artigos

Denicoli, Sergio; Sousa, Helena (2007). *Os bastidores da TV digital terrestre em Portugal: actores políticos e económicos*. [Em linha] <http://tvdigital.files.wordpress.com/2007/09/os-bastidores-da-tv-digital.doc>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

Enrique Bustamante, 2008. *La televisión digital terrestre en España. Por un sistema televisivo de futuro acorde con una democracia de calidad*. [em linha] <http://www.almendron.com/politica/pdf/2008/9003.pdf>

Matteucci, Nicola (s/d). *Multiplatform Competition and State aid in EU digital TV: a comparative assessment*. [em linha] [http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=nicola\\_matteucci](http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=nicola_matteucci)

## Relatórios

Anacom (2008). *Serviço de Distribuição de Televisão por Assinatura*. [em linha] [http://www.anacom.pt/streaming/serv\\_distrib\\_tv\\_assin.pdf?contentId=742604&field=ATTACHED\\_FILE](http://www.anacom.pt/streaming/serv_distrib_tv_assin.pdf?contentId=742604&field=ATTACHED_FILE)

Convergence of the telecommunications, media and information technology sectors, and the implications for regulation (1997). Green Paper. European Commission. [Em linha] [http://aei.pitt.edu/1160/01/telecom\\_convergence\\_gp\\_COM\\_97\\_623.pdf](http://aei.pitt.edu/1160/01/telecom_convergence_gp_COM_97_623.pdf). Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

Digitag (2008). *Analogue switch-off*. [Em linha] <http://www.digitag.org/ASO/ASOHandbook.pdf>. Acesso em 1 de Março de 2009.

Impulsa TDT (2008). *Anuário TDT 2008*. [em linha] <http://www.impulsatdt.es/pdf/impulsa-tdt-anuario-08.pdf>

Hahn Report (1981). *European Parliament*. [Em linha] <http://aei.pitt.edu/3120/01/000057.PDF>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2009.

Luxembourg Government (2007). *About media in Luxembourg*. [em linha] [http://www.gouvernement.lu/publications/luxembourg/ap\\_medias\\_2007/AP\\_medias\\_2007\\_EN.pdf](http://www.gouvernement.lu/publications/luxembourg/ap_medias_2007/AP_medias_2007_EN.pdf)

Obercom (2008). **Perspectivas de Implementação da Televisão Digital em Portugal: Caracterização do Acesso TV 2008**. [Em linha] <http://tvdigital.files.wordpress.com/2008/09/obercom-acesso-tv-2008.pdf>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2009.

Ofcom (2008). The Communications Market: Digital Progress Report Digital TV, Q4 2008. [Em linha] [http://www.ofcom.org.uk/research/tv/reports/dtv/dtu\\_2008\\_04/q42008.pdf](http://www.ofcom.org.uk/research/tv/reports/dtv/dtu_2008_04/q42008.pdf). Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

UMTS Forum/GSMA (2008) Sustainable Economics of Mobile TV services. [Em linha] [http://www.umts-forum.org/component/option,com\\_docman/task,doc\\_download/gid,1905/Itemid,12/](http://www.umts-forum.org/component/option,com_docman/task,doc_download/gid,1905/Itemid,12/). Acesso em 25 de Fevereiro de 2009.

Obercom (2008). **Perspectivas de Implementação da Televisão Digital em Portugal: Caracterização do Acesso TV 2008.** [Em linha] <http://tvdigital.files.wordpress.com/2008/09/obercom-acesso-tv-2008.pdf>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2009.

Television Without Frontiers (1984). Green Paper. [Em linha] [http://aei.pitt.edu/1151/01/TV\\_frontiers\\_gp\\_pt\\_1\\_3.pdf](http://aei.pitt.edu/1151/01/TV_frontiers_gp_pt_1_3.pdf). Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

#### Websites:

Broadband News. [www.broadbandtvnews.com](http://www.broadbandtvnews.com). Acesso em 15 de Março de 2009.

Digitag. [www.digitag.org](http://www.digitag.org). Acesso em 15 de Março de 2009.

Digital UK. [www.digitaluk.co.uk](http://www.digitaluk.co.uk). Acesso em 15 de Março de 2009.

DVB Group. [www.dvb.org](http://www.dvb.org). Acesso em 15 de Março de 2009.

Europa. [www.europa.eu](http://www.europa.eu). Acesso em 15 de Março de 2009.

European Audiovisual Observatory. [www.obs.coe.int](http://www.obs.coe.int). Acesso em 15 de Março de 2009.

Noticias Juridicas. [www.noticias.juridicas.com](http://www.noticias.juridicas.com). Acesso em 15 de Março de 2009.

Televisione Digitale Terrestre. [www.dgtvi.it](http://www.dgtvi.it). Acesso em 15 de Março de 2009.

Télévison Numérique Terrestre. [www.tnt-gratuite.fr](http://www.tnt-gratuite.fr). Acesso em 15 de Março de 2009.

TV digital em Portugal. [www.tvdigital.wordpress.com](http://www.tvdigital.wordpress.com). Acesso em 15 de Março de 2009.